**Neurite óptica pós vacina contra *Influenza*: um relato de caso**

**OBJETIVO:** Evidenciar possível etiologia inflamatória de neurite óptica relacionada à vacinação. **RELATO DE CASO:** Mulher, 34 anos, sem comorbidades prévias, com história de vacinação para influenza (laboratório Butantã) em 27/04/22. Em maio/22, iniciou com quadro de dor à movimentação ocular à esquerda. Após 4 dias, apresentou redução da acuidade visual à esquerda, procurou oftalmologista. Nesta avaliação, a paciente apresentava: Acuidade visual (AV) – sem correção - OD 20/20 OE 20/200, perda de visão do campo visual nasal à esquerda, defeito pupilar aferente relativo em OE, fundoscopia em OE com leve edema de disco óptico com perda de nitidez das bordas. Internada para propedêutica em 29/05/22 no Hospital IPSEMG, sendo realizado Imagem Ressonância Magnética (IRM) de Encéfalo (30/05/22) com questionável hipersinal em nervo óptico a esquerda e líquor sem alterações, exames laboratoriais sem alterações de sorologias ou reumatológicas. Iniciado pulsoterapia com metilprednisolona 1g por 5 dias (31/05/22 - 04/06/22), com boa resposta. Paciente recebeu alta em 05/06/22 com AV 20/20 AO e em uso de prednisona 60mg/dia com programação de suspensão gradual. Paciente nega recorrência de novos episódios sugestivos de neurite óptica ou qualquer outra sintomatologia neurológica. Em acompanhamento ambulatorial, realizado anti-aquoporina-4 (29/11/22): não reagente e novos exames de imagem: IRM de encéfalo, coluna cervical e torácica (11/06/23): sem alterações significativas; e IRM órbitas (11/06/23): alterações compatíveis com neurite óptica a esquerda, com sinais de atividade inflamatória. Não foi realizado o anti-MOG por indisponibilidade do exame. Mantendo-se assintomática e segue em acompanhamento no ambulatório de doenças desmielinizantes do IPSEMG.  **CONCLUSÃO**: A neurite óptica pode ser causada por diversas etiologias, dentre elas as vacinas, sendo a vacina contra Influenza uma causa rara. O mecanismo pelo qual isso ocorre não está totalmente esclarecido, mas sabe-se que há uma resposta imune principalmente contra os adjuvantes utilizados na composição da vacina. Os sintomas se desenvolvem cerca de 2 a 3 semanas após a vacinação, com uma resposta significativa aos corticosteróides. Sendo assim, diante deste diagnóstico, é fundamental investigar fatores antecedentes como a vacinação, que possam ter sido gatilho para a ocorrência do sintoma. No caso acima, não foram encontrados outros fatores que possam ter suscitado o quadro mencionado, além da vacinação.